



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - DBIO**

JOÃO CARLOS PERES JÚNIOR

ADOLESCENTES, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

SOROCABA

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - DBIO**

JOÃO CARLOS PERES JÚNIOR

ADOLESCENTES, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Izabella Mendes Sant'Ana

SOROCABA

2022

Carlos Peres Junior, João

ADOLESCENTES, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO / João
Carlos Peres Junior -- 2022.
38f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Izabella Mendes Sant'Ana

Banca Examinadora: Prof. Dr. Hylío Laganá Fernandes,
Profa. Ms. Ana Carolina Medeiros Gatto Vieira Carvalho

Bibliografia

1. Redes sociais. 2. Adolescência . 3. Educação. I. Carlos
Peres Junior, João. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA NOTURNO SOROCABA - CCCBLN-So/CCHB
 Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
 Telefone: (15) 32296137 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 6/2022/CCCBLN-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
 Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOÃO CARLOS PERES JÚNIOR

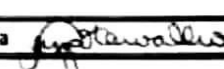
ADOLESCENTES, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba

Sorocaba, 24 de outubro de 2022

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Profa. Dra. Izabella Mendes Sant'Ana, DCHE/UFSCar Sorocaba
Membro da Banca 1	Prof. Dr. Hylio Laganá Fernandes, DCHE/UFSCar Sorocaba
Membro da Banca 2	Profa. Ms. Ana Carolina Medeiros Gatto Vieira Carvalho, IFSP/Campus Itapetninga 



Documento assinado eletronicamente por Hylio Laganá Fernandes, Professor(a), em 27/10/2022, às 14:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por Izabella Mendes Sant'ana Santos, Professor(a) Efetivo(a), em 31/10/2022, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador 0851891 e o código CRC 72C4F98F.

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus amigos e professores que me deram todo o suporte necessário para trilhar este caminho, obrigado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, bem como esta etapa da minha vida, a todos que direta, ou indiretamente contribuíram com a minha jornada.

“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação”.

Dalai Lama

RESUMO

Este trabalho visa abordar a relação entre adolescência, redes sociais e educação, considerando os impactos que as redes sociais podem ter na vida desses indivíduos em desenvolvimento. Como objetivos específicos foram definidos: a) focar a origem e conceituação da internet e das redes sociais, focalizando as mudanças na comunicação a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação; b) abordar o adolescente na atualidade e as relações sociais virtuais, e c) explicar sobre a relação entre as redes sociais e a área educacional. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa sobre a temática, no qual foi feita a identificação de estudos na literatura científica em áreas do conhecimento que abordam a adolescência, especialmente as Ciências Humanas e Educação. Inicialmente são focalizados aspectos que conceituam o que é a internet e as redes sociais, bem como as mudanças na comunicação social que ocorreram com o advento destas redes sociais. Na sequência aborda-se os adolescentes no século XXI frente às mudanças impostas pelas relações sociais virtuais, incluindo aspectos relacionados ao *bullying* e ao *ciberbullying*. Posteriormente, trata-se do uso das redes sociais e sua relação com a vida dos adolescentes e com a Educação. Discute-se que as redes sociais propiciaram a criação de canais de comunicação, interação e aproximação entre pessoas, em especial os adolescentes, mas também podem influenciar processos de adoecimento, exclusão e descompromisso com a vida em sociedade. Neste sentido, as redes precisam ser utilizadas de forma consciente e responsável visando garantir o respeito às pessoas e à convivência social. Além disso, considera-se que as tecnologias são meios que podem ser utilizados no aprendizado desde que o uso seja feito dentro de certos limites e de propostas pedagógicas configuradas de acordo com os objetivos de cada instituição educacional.

Palavras-chaves: redes sociais, adolescência, educação

ABSTRACT

This work aims to address the relationship between adolescence, social networks and education, considering the impacts that social networks can have on the lives of these developing individuals. focusing on changes in communication from the evolution of information and communication technologies; b) approach the teenager today and virtual social relationships, and c) explain the relationship between social networks and the educational area. For this, a narrative review was carried out on the subject, in which studies were identified in the scientific literature in areas of knowledge that address adolescence, especially the Human Sciences and Education. Initially, aspects that conceptualize what the internet and social networks are are focused, as well as the changes in social communication that occurred with the advent of these social networks. Next, adolescents in the 21st century are approached in the face of changes imposed by virtual social relationships, including aspects related to bullying and cyberbullying. Subsequently, it deals with the use of social networks and their relationship with the lives of adolescents and with Education. It is argued that social networks provided the creation of channels of communication, interaction and approximation between people, especially adolescents, but they can also influence processes of illness, exclusion and lack of commitment to life in society. In this sense, networks need to be used consciously and responsibly to ensure respect for people and social coexistence. In addition, it is considered that technologies are means that can be used in learning as long as the use is made within certain limits and pedagogical proposals configured according to the objectives of each educational institution.

Keywords: social networks, adolescence, education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Principais redes sociais utilizadas por jovens de 13 a 25 anos	20
---------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPANET	<i>Advanced Research Projects Agency Network</i>
AOL	América Online
BOL	Brasil Online
ICQ	<i>I Seek You</i>
IG	Internet Grátis
IRC	<i>Internet Relay Chat</i>

SUMÁRIO

RESUMO	08
ABSTRACT	09
1 INTRODUÇÃO	11
2 TECNOLOGIAS, ADOLESCÊNCIA E A EDUCAÇÃO	13
2.1 INTERNET: ALGUMAS DEFINIÇÕES E ORIGEM	13
2.2 A MUDANÇA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL COM O ADVENTO DAS REDES SOCIAIS	16
2.3 O ADOLESCENTES NO SÉCULO XXI, AS REDES E AS RELAÇÕES SOCIAIS VIRTUAIS	18
2.4. BULLYING, CYBERBULLYING E A ESCOLA	25
2.5 AS REDES SOCIAIS E A VIDA DOS ADOLESCENTES	29
2.6 AS REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO	31
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação e, desde a ascensão da internet, as mudanças sociais, situacionais e comunicacionais foram ainda mais atenuadas trazendo mais diversidade de meios e mídias de comunicação (OLIVEIRA, 2001). Essas mudanças induzem o crescimento cultural e linguístico, gerando um novo conceito de cultura: a *cibercultura*¹, que influencia nos padrões da moda, na construção de estilo de vida e no acompanhamento de tendências em todos os nichos de mercado.

Um dos fenômenos mais marcantes das últimas décadas, foi como rapidamente vários setores da vida contemporânea foram sendo complementados, articulados ou até mesmo substituídos pelas tecnologias digitais. Cada dia torna-se mais comum crianças, fora da idade escolar, utilizando com destreza aparelhos celulares, tablets e computador com acesso à internet. A criança é inserida no ciberespaço antes mesmo de ser inserida no ambiente escolar. Enquanto o ciberespaço é repleto de estímulos, dinâmico e multidisciplinar o ambiente escolar muitas vezes acaba por ser o oposto (HEWITT, 2021).

As redes sociais estão presentes no cotidiano das pessoas, afetando, em especial, os adolescentes, cuja fase de desenvolvimento é marcada pelo processo de construção de identidade (SPRINTHALL, COLLINS, 2003).

Cabe mencionar que grande parte dos adolescentes da sociedade contemporânea é influenciada pelos padrões de consumo ditados pela ideologia capitalista, na qual as redes sociais se configuram um dos meios em que os adolescentes expressam seus pensamentos, emoções e atividades. As redes sociais surgiram e se desenvolveram com o crescimento do acesso à internet e, desde então, se tornaram um espaço de compartilhamento de informações, de comunicação e de relações interpessoais (DIAS et al., 2019).

O acesso dos adolescentes à internet e às redes sociais aumentou nos últimos anos (DIAS et al., 2019), sendo também considerado um espaço de trabalho. Além disso, ressalta-se que estas ferramentas buscam criar demandas e atender aos

1

Para Lévy, a cibercultura é o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço".

interesses da sociedade contemporânea e dos próprios aprendizes, os quais buscam por atividades inovadoras e atraentes, que incluem a utilização de variados recursos digitais disponíveis. Assim, entende-se que a escola pode incorporar as redes sociais como um meio de ensino, buscando extrair os aspectos positivos que estas ferramentas têm a oferecer aos usuários, em especial, para aqueles que estão em formação.

Diante da ampliação do uso das redes nessa fase do desenvolvimento humano, este estudo visa abordar a relação entre adolescência, redes sociais e educação, considerando os impactos que as redes sociais podem ter na vida desses indivíduos em desenvolvimento.

A escolha do tema se justifica diante da relevância desse assunto e de uma busca pessoal por conhecimentos científicos que focalizam a relação das redes sociais e a educação/formação do adolescente. Enquanto professor de Ciências e Biologia, em exercício no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, e autor deste trabalho monográfico, observo que os adolescentes são aficionados pelas redes sociais e que passam muito tempo acessando-as.

Por esta razão, foi realizada uma revisão narrativa (ROTHER, 2007) sobre a temática com o intuito de conhecer as influências das redes sociais no cotidiano e na vida escolar dos adolescentes. Assim, foi feita a identificação de estudos na literatura científica em áreas do conhecimento que abordam a adolescência, especialmente Ciências Humanas e Educação. Neste estudo foram usados principalmente artigos científicos como materiais bibliográficos, sendo buscados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. No levantamento foram usadas palavras-chave de acordo com os temas definidos na estruturação do texto, mas foram feitos ajustes e inclusões de tópicos de acordo com a leitura realizada dos materiais e com os objetivos específicos definidos. Após a identificação de conteúdos relevantes e abordagem dos temas propostos, encerrou-se a busca e foi realizada a redação final do trabalho de conclusão.

Frente a essas considerações, o trabalho apresenta a seguinte estrutura: inicialmente são focalizados aspectos que conceituam o que é a internet e as redes sociais, bem como as mudanças na comunicação social que ocorreram com o advento destas redes sociais. Na sequência aborda-se os adolescentes no século XXI frente às mudanças impostas pelas relações sociais virtuais, incluindo aspectos

relacionados ao *bullying* e o *cyberbullying*. Posteriormente, focaliza-se no uso das redes sociais e sua relação com a vida dos adolescentes, a relação e com a Educação. Por último são apresentadas as referências do estudo.

2. TECNOLOGIAS, ADOLESCÊNCIA E A EDUCAÇÃO

2.1 INTERNET: ALGUMAS DEFINIÇÕES E ORIGEM

A Internet se destaca na atualidade por ser uma via de abrangência mundial, interligando uma rede que envolve milhões de usuários de todos os cantos do planeta, além de trazer mobilidade e versatilidade em vários âmbitos, desde trabalho, educação até a recreação geral. A *web* veio para acelerar e facilitar a disseminação de informações recebidas e enviadas em todo o globo terrestre (RECUERO, 2011).

Com isso, diminuem-se as barreiras geográficas e culturais, uma vez que a conversação e a interação dos usuários ocorrem de uma forma rápida e dinâmica, com isso todo o tipo de informação disseminada na *web* rapidamente circula em um país e/ou no mundo. Isto ocorre em especial com os jovens que têm um convívio intenso com as plataformas de redes sociais, mantendo uma interação quase ininterrupta com seu círculo social digital e acompanhando as tendências dos assuntos mais comentados (RECUERO, 2011).

Em linhas gerais, esta intensa participação dos usuários e a alimentação massiva de informações nas redes dá origem a um novo tipo de manifestação cultural, a cibercultura. Analisando o étimo da palavra cibercultura, temos “ciber” diminutivo de “cibernética” que segundo o Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa é a “ciência que estuda comparativamente os sistemas de comunicação, controle e regulação nos seres vivos e nas máquinas” (p. 157) e cultura, que consiste em sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade.

Para Pierre Lévy (1999), o "ciberespaço" é o ambiente criado de forma virtual através do uso dos meios de comunicação modernos destacando-se, entre eles, a internet.

Os primórdios da interação social do sistema de computador acabam sendo confundidos com a história dos computadores. Na década de 1960, o governo dos Estados Unidos desenvolveu um projeto com a intenção de proteger as comunicações entre os pontos-chaves de suas defesas se caso tivesse um ataque soviético (GONÇALVES; NUEMBERG, 2012).

O sistema denominado *Advanced Research Projects Agency Network*, (ARPANET) – traduzido como Rede da Agência de Pesquisas em Projetos Avançados, que foi montado para descentralizar a comunicação, possibilitando o restabelecimento caso houvesse alguma falha em um dos pontos de comunicação, podendo então ser restabelecido por via alternativa. (KALLAS, 2016).

Em 1969, esse sistema de comunicação passou a chamar a atenção de várias universidades que passaram a se conectar por meio de sua utilização. Inicialmente conectava quatro universidades, deixando de ser usado para fins exclusivamente militares para conectar os universitários destes experimentos aos cientistas que desenvolveram e alimentavam a ARPANET com o intuito de expandir as pesquisas no setor de tecnologia da informação. O projeto foi bem-sucedido e as universidades criaram outro sistema, aperfeiçoando o referido sistema militar, onde as pessoas colocavam seus endereços de e-mails como um tipo de assinatura e assim começavam a receber mensagens de outros assinantes (KALLAS, 2016).

Na década seguinte, em 1972, já haviam 37 universidades americanas utilizando o sistema, e em 1983 já haviam 562 instituições conectadas no ARPANET entre elas, faculdades, escolas, instituições públicas e alguns hospitais (KALLAS, 2016).

Segundo Levy (1998), esse simples sistema de múltiplas comunicações é considerado a primeira versão da rede social, porque permite a interação entre pessoas por meio de uma rede de computadores da mesma maneira que hoje enviamos mensagens para outras pessoas.

Entre o final de década de 1990 e o início do século XXI, surgiram outros modelos simplificados de redes sociais onde a comunicação em tempo real conectava usuários sem a barreira das fronteiras geográficas, dentre estas redes, destacavam-se o bate-papo Internet Relay Chat (IRC), que se tornou popular entre os jovens e adolescentes. O Internet Relay Chat foi criado na Universidade da Finlândia e teve como objetivo

possibilitar o envio de textos e arquivos num ambiente de bate papo (GONÇALVES; NUEMBERG, 2012).

Uma das principais atrações do chat IRC era a alta taxa de transferência de dados, bem como a capacidade de se socializar de forma mais abrangente pelos canais do *chat*, que ajudava a se conectar com pessoas de outras cidades, do mesmo bairro e até mesmo pessoas com os interesses em comum (DUARTE, 2012).

Ainda segundo o autor, no período entre a década de 1990 e anos 2000, destaca-se o surgimento de tecnologias cada vez mais avançadas para conectar as pessoas e estimular a comunicação online. O uso dos chats do IRC começou a declinar com a expansão de softwares de mensagens rápidas como o ICQ sigla para *I Seek You*, ou em tradução literal, “eu procuro você”, que foi rapidamente substituído pelo MSN *Messenger*, um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft em 1995 que ficou mundialmente famoso e apresenta recursos inovadores como exibição de imagens animadas, envio de sons, música e arquivos. A popularidade do MSN era expressiva, na década de 2000 cerca de 85% dos usuários da internet faziam uso do comunicador, entretanto, o MSN foi descontinuado em 2013 em virtude de as novas redes sociais já terem chats internos e o comunicador ter caído em desuso na nova década (AZEVEDO JÚNIOR, 2017).

Ainda nos anos 2000, os próprios provedores de internet que foram surgindo ao longo da década como o provedor IG – Internet Grátis, o BOL – Brasil Online, e o mundialmente famoso América Online (AOL), que surgiu em 2001 e foi um dos provedores pagos mais utilizados ao redor do mundo, dispunham de mecanismos de interação como chats de bate-papo, perfis personalizados e adição de amigos para manter um contato em conversas privadas (AZEVEDO JÚNIOR, 2017).

Em 2004 surge a primeira rede social nos moldes que se conhece na atualidade- o Orkut, onde as pessoas adicionam outras contas para interagir de forma privada, postando textos, fotos e interagindo em comunidades com as quais se identificavam. Embora o Orkut tenha sido descontinuado em 2014, a sua estrutura deixou um legado utilizado nas redes sociais da atualidade, onde os usuários ainda adicionam perfis do seu interesse, postam fotos e textos e interagem com contas de segmentos dos quais mais se identificam (AZEVEDO JÚNIOR, 2017).

A esse respeito, o autor aponta que:

A criação do Orkut foi um marco na comunicação digital, esta primeira rede social apresentou uma preocupação significativa de seus desenvolvedores em apresentarem ao público uma interface acessível para pessoas leigas, onde os usuários não precisavam ter conhecimentos sólidos em computação básica para usar as ferramentas de comunicação da rede e mesmo assim conseguiam interagir com pouca ou nenhuma dificuldade (AZEVEDO JÚNIOR, 2017, p.77).

Os avanços tecnológicos que o Orkut apresentou ao mundo virtual, possibilitaram a grande expansão da utilização das mídias sociais na sociedade contemporânea. No entanto, criou-se a partir de então uma série de desvantagens como o uso indevido de tecnologias públicas, imagens particulares, tendo em vista que foi neste período que houve uma explosão na criação de perfis fakes, que interagiam livremente com foto e nome de outra pessoa, alguns como uma brincadeira de mau gosto, enquanto que outros aplicavam golpes virtuais e golpes reais ao marcarem encontros com suas vítimas (AZEVEDO JÚNIOR, 2017).

2.2 A COMUNICAÇÃO SOCIAL COM O ADVENTO DAS REDES SOCIAIS

A comunicação, conforme citam Araújo, Simanski e Quevedo (2012, p.41), pode ser definida como “o processo que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre uma fonte emissora e um destinatário receptor”, onde as informações são codificadas na fonte e decodificadas no destino com o uso de sistemas convencionais de signos ou símbolos sonoros, escritos, iconográficos, gestuais, etc. Ainda de acordo com os autores, o processo de comunicação e suas características foram apresentados originalmente por Aristóteles a partir de um modelo simples de três elementos: o ouvinte, o comunicador e a informação que é passada.

Essa estrutura ainda influencia o conceito de comunicação até a atualidade, portanto, compreende-se com base nessa definição que a comunicação dentro de uma empresa necessita de três elementos base: as ideias a serem passadas, os ouvintes que serão a equipe, e o comunicador (BARBOSA, 2008).

A qualidade da informação depende de forma decisiva da maneira como ela é transmitida, ou seja, é importante que a comunicação seja clara e objetiva. Entretanto, o uso de gírias sempre foi comum entre as gerações, porém, as gerações passadas,

anteriores ao processo de popularização da *internet* tinham em comum o fato de que a sua linguagem era mais regionalizada (AZEVEDO JÚNIOR, 2017).

Na atualidade tem sido cada vez mais comum, especialmente por crianças e adolescentes, a adoção de uma linguagem popularizada por meio da *web*, fazendo com que os indivíduos que compartilham de determinados gostos e acompanham determinados nichos de mídia se familiarizar com uma linguagem comum a esta tribo (PINHO, 2019). Sobre o tema, o autor esclarece que:

A comunicação da sociedade contemporânea tem um elo significativo com a linguagem disseminada e popularizada na *web* por meio das redes sociais, fazendo com que cada nicho, ou tribo, se comunique com uma linguagem popularizada entre aqueles que compartilham dos mesmos interesses (PINHO, 2019, p. 57).

Com o advento da *internet* a partir dos anos 2000, o mundo vivenciou uma nova era, desta vez, na comunicação e interação das pessoas através do uso de redes sociais que ao longo dos últimos anos vem mudando a forma de se expressar, principalmente na comunicação entre as pessoas que estão sendo cada vez mais impactadas através das redes sociais (TELLES, 2009).

Dorigoni e Silva (2008, p. 5) sinalizam a importância das redes sociais na atualidade, considerando que são poderosas na mudança de comportamentos entre o real e o virtual. A velocidade nas comunicações realizadas pela *internet* obrigou a sociedade contemporânea a modificar a forma como as pessoas se relacionam pelas redes sociais.

Para Telles (2009, p. 55), “todas as esferas sociais passaram a compreender o ciberespaço como uma parte intrínseca da sociedade”, sendo assim, as empresas passaram a utilizar essas ferramentas para promover e divulgar produtos e serviços.

Com o acesso facilitado à tecnologia são vistas mudanças, tais como: comunicação através de mensagem de áudio no *WhatsApp* ao invés de ligações, popularidade sendo medida através de *likes* nas fotos o que comprovadamente afeta a qualidade das relações interpessoais, bem como a saúde mental dos usuários (PINHO, 2019).

Quanto aos efeitos negativos do uso das mídias sociais, Dorigoni e Silva (2008) abordam que não apenas pela existência e configuração da rede social, mas pelo amplo uso da tecnologia, o consumo de qualquer produto ou serviço através da *internet* gera uma sensação de atenção ou de demanda atendida. Todavia, o uso

exacerbado de redes sociais pode ser prejudicial, em especial para os mais jovens que utilizam sem um controle parental adequado.

Isso porque, conforme cita Leão (2011, p. 25), “dentro das redes sociais é possível acessar qualquer tipo de conteúdo, compartilha-se muito sobre casos de pedofilia, imagens de acidentes, coisas que não deveriam estar na *internet* e que geram uma sensação de sociedade doentia”. Deste modo, o autor destaca a responsabilidade do usuário das redes pelo conteúdo que busca é pelo o que dissemina.

Segundo Recuero (2009), a rede social permite a observação de aspectos da interação entre pessoas e de um grupo, constituída por seus membros. A abordagem da rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

Nesse sentido, Wellman (2001, p.15) define uma comunidade virtual como “um grupo de pessoas cujas interações on-line estão baseadas no entusiasmo e no conhecimento compartilhados a respeito de uma determinada atividade”. Portanto, os termos comunidades virtuais e redes sociais são equivalentes, uma vez que existe a expansão dos meios de comunicação na sociedade.

Torres (2009) afirma que as mídias sociais possibilitam a criação de conexões entre as pessoas, sendo este o foco principal das redes sociais. Os usuários desfrutam dos avanços da tecnologia para criar vínculos de amizade, amorosos, profissionais ou até mesmo para compartilhar informações sobre serviços e produtos comprados.

Isso posto, apresenta-se breves considerações sobre o adolescente no século atual, considerando as especificidades e marcas presentes na sociedade contemporânea.

2.3 O ADOLESCENTE NO SÉCULO XXI, AS REDES E AS RELAÇÕES SOCIAIS VIRTUAIS

A fase da adolescência é um período marcado pelo desenvolvimento da independência enquanto indivíduo autônomo. Nesse momento os adolescentes começam a protagonizar situações em que antes o papel de protagonista era dos pais (AZEVEDO JÚNIOR, 2017; GOMES, CANIATO, 2016).

A adolescência deixou de ser considerada apenas uma etapa de passagem da infância para a vida adulta, baseada em processos de alienação e desconhecimento para um momento de busca de constituição de identidades (QUIROGA, VITALLE, 2008).

Na perspectiva sócio-histórica, a adolescência se constitui e se constrói a partir da realidade social, é vista como um fenômeno que apresenta significado e interpretação que são configurados socialmente (BOCK, 2007).

Segundo Telles (2009), a representatividade da adolescência refere-se aos anos de individualização onde a criança ultrapassa os limites de controle dos pais, passando então a exigir um direito crescente à privacidade como parte de obter sua própria identidade.

Neste período o adolescente recebe junto com esta autonomia e maior liberdade, também uma cobrança maior de responsabilidades e deveres, o que pode gerar pequenos conflitos até que o adolescente compreenda o seu papel enquanto indivíduo e também enquanto membro do seu círculo social e familiar (AZEVEDO JÚNIOR, 2017).

Fialho e Sousa (2019) ressaltam que a vontade de pertencer a um grupo social ou tribo gera competitividade e cobranças, o que torna a percepção dos adolescentes em relação a vida um pouco mais dramática do que tende a ser na realidade em virtude da intensidade de sentimentos e situações vividas.

Na atualidade, ser um adolescente, onde as tecnologias têm uma influência massiva e ininterrupta sobre o comportamento, estilo de vida e até mesmo a forma como o adolescente enxerga a si mesmo, não é uma tarefa muito fácil visto que exige do adolescente algumas habilidades sociais e aspectos relativos à inteligência emocional para lidar com os desafios presentes no cotidiano (O'REILLY, 2016).

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida dos alunos e podem ser definidas de uma forma simplificada como serviços *web* onde o indivíduo cria um perfil público para troca de informações com outros grupos. Um dos motivos de se usar essas redes sociais é manter um contato com o seu grupo social (O'REILLY, 2016).

Para o autor, as redes sociais se configuram como um espaço ambivalente que leva o sujeito do prazer ao sofrimento, isto porque, embora as redes sociais possam ser um local de aprendizado e conexão, também abrem margem para uma busca

incessante pelo usuário em tentar alinhar aos padrões estéticos, de valores e pensamentos. Além da rede social fazer com que o adolescente, de certa forma, descubra o mundo sem barreiras geográficas, ela também induz o adolescente ao prazer de poder olhar e também ser visto. O contato frequente dos adolescentes com a tecnologia mostra o quanto os estímulos são diferentes dos de antigamente, principalmente na maneira de relacionamento e comunicação com os demais (O'REILLY, 2016).

Segundo Azevedo Júnior (2017), as mídias sociais mais utilizadas no mundo são o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram*, o *Whatsapp*, o *Youtube* e o *Tik Tok*, entretanto, cada rede possui um fluxo de usuários de diferentes faixas etárias. Afirma que a propagação da *internet* e com a consequente interação cibernética desde os anos 2000 alterou de forma permanente e significativa as relações sociais e a forma como as pessoas se comunicam.

Castells (2020), a partir de um estudo realizado, destaca informações sobre as principais redes utilizadas por jovens de 13 a 25 anos, conforme está descrito no Quadro 1. O autor indica outras redes que também são populares entre outras faixas etárias. Aponta ainda que o *Facebook* é um dos mais populares entre os usuários de 30 a 65 anos e que o *LinkedIn* [rede social corporativa] é muito popular entre os usuários financeiramente ativos entre 20 a 55 anos.

Quadro 1 – Principais redes usadas por jovens de 13 a 25 anos

Rede	Criação	Usuários no mundo em 2021
<i>Facebook</i>	2004	2.79 bilhões
<i>Youtube</i>	2005	2.29 bilhões
<i>Instagram</i>	2010	2 bilhões
<i>Whatsapp</i>	2009	1.39 bilhões
<i>Tik Tok</i>	2014	1 bilhão
<i>Snapchat</i>	2011	514 milhões
<i>Twitter</i>	2006	397 milhões

Fonte: Castells (2020).

O *Facebook* embora tenha sido criado na intenção de facilitar o contato dos estudantes das universidades, rapidamente teve a sua função modificada para uma rede mundial de amizade, fazendo com que a intenção primária de promover um contato estudantil fosse substituída para uma rede social de interatividade com grande

adesão em vários países. Segundo uma declaração divulgada na página oficial do *Facebook* em 2015, essa rede social conectou mais de um bilhão e meio de pessoas. Sobre o tempo de uso de acesso à rede, de acordo com Castells (2020), as pessoas usam em média 3 horas e 31 minutos de conexão por dia.

O'Reilly (2016) aponta que é necessário que as redes sociais mantenham mecanismos para a preservação das informações. O *Facebook*, por exemplo, tem configurações para compartilhamento dividida em três categorias para quem pode visualizar, a saber: Público, Amigos e Somente Eu. A categoria *Público* consiste em que todos os usuários desta rede têm acessos a suas publicações. A categoria *Amigos* restringe as informações somente para usuários adicionados ao meu grupo social. A categoria *Somente Eu* proíbe que outras pessoas tenham acesso as minhas informações até mesmo os meus amigos adicionados, sendo assim apenas o dono da conta tem acesso.

No *Facebook* é possível, ainda, compartilhar arquivos e imagens marcando seus amigos, fazendo comentários e também obtendo as últimas informações das ações dos amigos (WILSON et. al., 2009).

Outras redes disponíveis atualmente são o *Twitter*, o *Instagram* e o *Snapchat*. O *Twitter*, conhecido também como microblog, onde é possível escrever apenas 140 caracteres de texto ou publicar imagens. O *Instagram* é uma rede social que permite compartilhar fotos e vídeos comumente utilizado para compartilhamento de rotinas e estilos de vida, por conta disso, ficou bastante popular entre os influenciadores digitais e os seus seguidores que somam mais de 700 milhões de usuários ativos por mês, dos quais cerca de 500 milhões interagem diariamente e de forma engajada. O *Snapchat* embora também seja um aplicativo de fotos e vídeos, se trata de um aplicativo (*App* de *chat*) passageiro e que não deixa rastros do conteúdo exibido e acabou sendo popularizado entre os jovens justamente por poderem compartilhar conteúdos secretos entre a sua rede de seguidores. Os vídeos de no máximo 10 segundos e as fotos que ficam disponíveis apenas por 24 horas atraíram os jovens pelo fato de conseguirem criar um conteúdo exclusivo e que não seja possível fazer cópias. Outro fato que fez o *Snapchat* se destacar foram os filtros divertidos conhecidos como *Lenses*, onde as pessoas conseguem se transformar em diversos personagens (CASTELLS, 2021).

Entretanto, as outras redes desenvolveram rapidamente efeitos semelhantes para manter o fluxo de usuários, e com isso, o *Snapchat* acabou perdendo significativamente o seu espaço. O *TikTok*, lançado em 2014, alcançou em 2021 a marca de 1 bilhão de usuários no mundo, embora não seja a rede social mais utilizada, é uma marca significativa para uma rede social recém criada (HEWITT, 2021).

A criação da rede social, especificamente o *Facebook* em 2004, transformou os comportamentos e práticas sociais dos adolescentes. Em 2015, o *Facebook* era considerado a rede social mais popular do mundo com 1.550 milhões de usuários ativos, seguido pelo *Whatsapp*, com uma diferença de 650 milhões de usuários (SILVA; SILVA, 2017). Tais autores ressaltam ainda que os adolescentes passavam em 2015 cerca de 60 a 120 minutos no *Facebook*.

Oliveira (2021) destaca que na atualidade o tempo passou a ser ainda maior, em especial durante a pandemia do Covid-19, quando durante o extenso período de quarentena as pessoas passaram a interagir socialmente principalmente pela internet. De 2020 em diante, a rede de maior popularidade, o *Whatsapp* passou a liderar o ranking de uso, com uma média de 30 horas de acesso mensais, seguidos por 15 horas de uso mensal no *Facebook* e 14 horas mensais no *Tik Tok*.

As redes sociais foram se tornando parte da vida das pessoas, principalmente da juventude dos anos 1990 em diante que vivenciaram o surgimento e a expansão da internet, na atualidade, crianças e adolescentes já nascem em meio a um grande avanço tecnológico, e rapidamente o uso excessivo dessas tecnologias pode tornar-se uma enorme dependência (SILVA; SILVA, 2017).

Essa dependência se vincula diretamente ao fato de que os adolescentes sempre estão tentando se afirmar na sociedade enquanto indivíduos, o que pode gerar uma busca incessante por alcançar um grande número de amigos manipulando assim os seus status e objetivando obter um maior número de curtidas em suas postagens nas redes sociais (SILVA; SILVA, 2017).

O uso excessivo das redes pode se tornar muito prejudicial ao adolescente em seu meio acadêmico e deve-se atentar para como as redes sociais impactam o cotidiano das pessoas. Esse é um momento muito oportuno tendo em vista a tendência atual é de não haver redução no uso das redes e sim um aumento, acompanhando os impactos na mesma proporção (KALLAS, 20016).

Essa dependência é reforçada pela informalidade que o ciberespaço permite, tornando as conversas e as interações mais simplificadas por uma série de fatores, tanto pela linguagem informal, quanto pelo formato em que ocorre esta interação, sem que o contato direto, o que para alguns indivíduos pode ser um ponto positivo por conta da inibição da interação presencial (RECUERO, 2009).

Ainda segundo Recuero (2009, p.75), “existe uma infinidade de possibilidades sendo sustentada pela quebra de fronteiras e a escassez do contato humano existente”. Deste modo, é nítido que na atualidade a interação virtual se tornou um propulsor da economia de mercado, criando inclusive uma das profissões mais bem pagas da atualidade que é a de influenciador digital.

Entretanto, as redes sociais não são responsáveis somente pela troca de informações e pelas propagandas massivas para incentivar o consumo de produtos ou serviços, mas também são responsáveis pela disseminação em tempo real de informações que geram impactos significativos na cultura urbana contemporânea (PINHO, 2019).

De acordo com Kallas (2016), as redes sociais trouxeram grandes consequências que afetam o adolescente, e uma das mais notadas é a necessidade de estar online a todo momento. Também proporcionam ao usuário que mantenha uma sensação de anonimato que faz com que esse usuário tenha inúmeras consequências por fazer com que o usuário anule a sua responsabilidade de seus atos. A autora aponta que o uso excessivo das telas faz com que o adolescente perca a noção de tempo, alterando sua consciência, e é neste momento em que temos uma linha tênue entre o mundo real e o virtual, onde a internet acaba se tornando um universo paralelo.

No que se refere aos efeitos das mídias na vida dos adolescentes, segundo um estudo de campo feito por Gonçalves e Nuernberg (2012) que envolveu 10 adolescentes, foi investigado como o mundo virtual pode influenciar a vida desses sujeitos. A pesquisa identificou que a internet faz com que os adolescentes não tenham uma interação mais ampla no mundo real, o que faz com que eles se sintam mais seguros ao evitarem possíveis frustrações e rejeições sociais que enfrentam na vida cotidiana. Ainda de acordo com os autores, a internet é percebida como um meio de fuga ou uma válvula de escape da realidade e que acaba causando dependência.

Neste caso, torna-se necessário uma orientação ou acompanhamento psicológico quando os efeitos afetam a qualidade de vida do adolescente.

Nas redes sociais existe uma disseminação intensa e ininterrupta de informações visando prender a atenção do usuário que, além de interagir com a sua lista de contatos, é sobrecarregado com notícias e informações diversas, considerando os assuntos que são do seu interesse (SILVA; SILVA, 2017).

Cabe ressaltar que as redes sociais utilizam mecanismos para amarrar o usuário por meio de uma vigilância dos seus perfis nas redes feita por algoritmos, possibilitando que as redes sociais personalizem os conteúdos de acordo com o que cada usuário acessa, assim, a cada segundo ele recebe cada vez mais informações, imagens e notícias que lhe interessam (GOMES; CANIATO, 2016).

Com o uso das redes muitos jovens passaram a ter um maior nível de exposição, ou seja, maior engajamento dos seus contatos com o seu conteúdo publicado, fazendo com que sua popularidade nas redes sociais aumente, não raramente criando as celebridades virtuais e os *influencers* digitais, o que atrai cada vez mais público da mesma e de outras faixas etárias. As celebridades passam a influenciar o comportamento dos adolescentes, inclusive na busca pelo mesmo status e nível de visibilidade. Com isso, as redes sociais acabam se tornando um terreno fértil para esses adolescentes trazendo para eles um reconhecimento dos pares e proporcionando através das redes várias imagens com a qual o mesmo pode se identificar (GOMES; CANIATO, 2016).

A esse respeito, Gomes e Caniato, (2016) afirmam que no processo de identificação social do adolescente na contemporaneidade, aspectos como insegurança e pertencimento, acabam fortalecendo o uso das redes sociais pelos adolescentes. Além disso, é reforçada a fantasia que não existe limites para o adolescente ser o que quiser e a possibilidade de ter várias sensações no mundo virtual.

A seguir, é abordado os fenômenos *Bullying e Cyberbullying*, as redes sociais e suas relações com a fase da adolescência.

2.4. BULLYING, CYBERBULLYING E A ESCOLA

Entende-se por *bullying* a violência principalmente psicológica que pode evoluir ou não para agressões físicas e que desencadeia uma série de transtornos na vítima que recebe tal violência. O *bullying* não é uma ação comumente evidenciada no ambiente escolar e pode ser praticado na sociedade de uma forma geral, inclusive no ambiente virtual, prática que tem se tornado muito comum com a massificação das mídias sociais (FREIRE; AIRES, 2012). Esses comportamentos agressivos ou violentos podem causar mudanças de comportamento, alguns danos psicológicos, como por exemplo, transtornos de ansiedade e depressão (BORSA, et. al. 2015).

Porém, para a vítima, além da sensação de vergonha e exposição, surgem alguns transtornos que podem se transformar em depressão, ansiedade, transtorno do pânico ou até retirá-la do papel de vítima e levá-la ao de agressor, em casos onde a vítima passa a ter um comportamento agressivo e apresenta o desejo de vingar-se dos personagens que a colocaram naquela situação (BORSA, et. al. 2015).

De acordo com Silva e Salles (2010), a violência não se dá somente entre alunos, ela também existe entre alunos e professores e funcionários da escola. Para os autores, alunos que se comportam de forma semelhante tendem a se unir em pares ou grupos, e todos os outros que ficam fora dessas formações e dos padrões estabelecidos por esses grupos, podem sofrer com algum tipo de violência, seja ela física, psíquica e/ou verbal.

Esses grupos de agressores são fisicamente mais fortes, provocadores, egocêntricos, têm pouca empatia com os demais e demonstram prazer com o sofrimento alheio. Os oprimidos são mais frágeis fisicamente, por vezes têm uma aparência fora dos padrões que a sociedade impõe, são inseguros, submissos, com baixa autoestima, têm uma autoimagem e autoconfiança negativas, são isolados e apresentam reações pouco assertivas diante dos comportamentos agressivos dos demais, o que conseqüentemente impossibilita qualquer punição ou censura aos seus agressores (FREIRE; AIRES, 2012, p. 77).

Conforme afirma Galvão et. al. (2010), a escola é autora, vítima e palco de violência: é palco de violência quando no seu ambiente há conflitos entre pessoas que estão ali, é vítima quando gestores são agredidos e é autora quando pratica a exclusão.

Segundo Silva et. al. (2012), nos últimos anos casos de violência ocorridos nas escolas têm sido cada vez mais frequentes e têm chamado a atenção da sociedade. Ressaltam que este fenômeno é antigo e é discutido mundialmente por professores, pesquisadores e autoridades, com intuito de analisar uma série de dificuldades que o fenômeno apresenta, envolvendo sentimentos, atitudes e reflexão pessoal.

As pesquisas sobre o *bullying* visam abordar as causas, motivos e características que levam determinados jovens a agir com certa violência, considerando as mudanças nessa fase da vida e aspectos como: saúde, interação com ambiente, convívio com a violência escolar, desajustes familiares, fatores marcantes e sinais de risco que podem ser relacionados a esse fenômeno (FREIRE; AIRES, 2012).

Para esses autores, os sujeitos envolvidos no *bullying* interagem com suas realidades de formas distintas e a compreensão quanto ao próprio *bullying* deve abranger uma visão realística e ecológica dos fatos. Uma visão ecológica se opõe à ideia de que o *bullying* tem uma causalidade e uma ocorrência apenas na instituição escolar, mas sim envolve uma amplitude de ambientes no qual os indivíduos estão inseridos. Logo, o *bullying* não pode ser entendido apenas de forma única e imediata, é preciso ter noção da interconectividade de ambientes nos quais os atores estão interagindo, considerando a família, os amigos, o trabalho, a escola e o bairro (FREIRE; AIRES, 2012).

No âmbito tecnológico esse fenômeno é denominado *cyberbullying*, no qual são evidenciadas práticas de violência psicológica e sistemática contra crianças e adolescentes que ocorrem nas redes e ambientes digitais, sendo realizado em qualquer momento e sem materialidade física. Essas ações agressivas acontecem por meios tecnológicos, abrangendo vídeos, fotos, mensagens de textos e áudios, que podem ser expostos nas redes sociais e que visam causar dano a uma pessoa de forma contínua (FERREIRA; DESLANDES, 2018).

Os autores destacam a presença de dois grupos de pesquisas, um que reconhece o *cyberbullying* como uma nova forma ou padrão de *bullying*, abrangendo similaridades e diferenças, e outro que se refere ao *cyberbullying* como um fenômeno distinto do *bullying* (FERREIRA; DESLANDES, 2018).

Ainda, segundo as autoras, um fato importante observado no *ciberbullying* é que sua audiência apresenta um alcance mais amplo, na qual a ação agressiva, veiculada por meio de conteúdos difamatórios e humilhantes, pode não se restringir a um grupo

ou contexto específico como a escola, pois o perpetrador não consegue controlar a propagação ou disseminação do conteúdo nas redes sociais (FERREIRA; DESLANDES, 2018).

O *ciberbullying* acaba sendo reforçado pela informalidade que o ciberespaço permite, tornando as conversas e as interações mais simplificadas por uma série de fatores, tanto pela linguagem informal, quanto pelo formato em que ocorre esta interação, sem que o contato seja “cara-a-cara” o que para alguns indivíduos pode ser um ponto positivo por conta da inibição da interação presencial (RECUERO, 2009).

Conforme afirma Pinho (2019, p.75), “existe uma infinidade de possibilidades sendo sustentada pela quebra de fronteiras e a escassez do contato humano existente”. As redes sociais não são responsáveis somente pela troca de informações e pelas propagandas massivas para incentivar o consumo de produtos ou serviços, mas também são responsáveis pela disseminação em tempo real de informações que geram impactos significativos na cultura urbana contemporânea, incluindo a propagação de *fake news*² e do *ciberbullying*, fazendo com que um ataque no ambiente virtual tome proporções amplas, gerando uma exposição intensa e um enorme desgaste emocional para a vítima.

Rocha (2012), em um estudo realizado com 274 adolescentes, aponta a possibilidade de ocorrência simultânea entre *bullying* e *cyberbullying*, sendo o primeiro um fator preditor da vitimização ocorrida no ambiente virtual.

Sobre a forma abordar esses problemas, de acordo com Borsa et. al (2015), às estratégias mais utilizadas pelos pais para lidar com o *bullying* envolve: diálogo com os filhos para auxiliá-los a desenvolver estratégias de proteção, a conversa com o aluno agressor ou com seus pais, bem como o contato dos pais com a escola e os professores para comunicar o problema.

Para Borsa et. al. (2015), o que se observa é que os pais desconhecem as características e causas do *bullying*, o que dificulta a identificação desses comportamentos e as possíveis intervenções.

Um fato que influencia a maneira como os pais lidam com o *bullying* é a forma como ele se apresenta. Quando a agressão se manifesta de maneira verbal,

² Em sua definição, o conceito de *fake news* é estabelecido como “quaisquer notícias, informações, dados e relatórios parcial ou totalmente falsos”, publicadas tanto de forma digital quanto física, por órgãos de imprensa, civis, nacionais ou estrangeiros. Disponível em <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/#:~:text=Em%20sua%20defini%C3%A7%C3%A3o%20o%20conceito,%20civis%20nacionais%20ou%20estrangeiros>. Acesso em 26 jul. 2022

os pais negligenciam o impacto que esse tipo de agressão tem em seus filhos. Assim como subestimam este tipo de violência de acordo com o sexo e idade de seus filhos. Com relação ao sexo, os pais tendem a subestimar esse tipo de agressão quando a vítima é um menino ao invés de menina. A respeito da idade, os pais tendem a pensar que as crianças mais velhas são mais capazes de se defender em relação às mais novas (BORSA, et. al. 2015, p. 55).

A escola pode favorecer a formação de professores e agentes educativos quanto às formas de identificação e às estratégias de prevenção do *bullying* no contexto escolar, incluindo ações que favoreçam o respeito às diferenças (FANTE, 2005)

No caso do *cyberbullying*, Costa e Soares (2010) indicam algumas estratégias de utilização segura da internet e aspectos como: a abordagem sobre a necessidade de se discutir os pontos favoráveis e os cuidados no uso dessa tecnologia, a consideração da identidade e da privacidade nas redes, a discussão sobre os riscos e as consequências do seu uso inadequado, bem como sobre as estratégias de enfrentamento de problemas decorrentes da má utilização das mídias.

No Brasil são escassos os programas de prevenção e intervenção relacionados ao *bullying*, sendo que o que se observa para lidar com este problema são apenas estratégias pontuais em algumas escolas (FREIRE; AIRES, 2012). Em relação ao *cyberbullying*, o problema se complexifica em virtude das constantes mudanças nos meios de informação e comunicação que influenciam a identificação e o rastreamento do *ciberbullying*, prejudicando inclusive a realização de estudos de natureza longitudinal (ALMEIDA, 2020),

Faltam, portanto, estudos e estratégias para lidar com esses problemas que tanto interferem no contexto escolar, familiar e social dos alunos. Esses conhecimentos devem focalizar mais a prevenção, ao invés da intervenção, junto a crianças em situação de risco de agressões, com a finalidade de contribuir para o seu desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida (FANTE, 2005)

Torna-se necessário ainda considerar, na abordagem do tema, o contexto das relações das crianças e dos adolescentes que atualmente têm usado de forma intensa as redes e mídias sociais. Isto possibilita que as experiências de desenvolvimento infanto-juvenil da atualidade sejam vivenciadas sob a influência do que é visto nas telas, além de abrir caminhos para uma exposição cada vez mais precoce destas crianças e adolescentes que participam ativamente das redes sociais (PINHO, 2019).

Como foi dito anteriormente, o bullying e o *cyberbullying* causam problemas relacionados à saúde mental, interferindo nas relações sociais e familiares, bem como no desenvolvimento escolar. (FREIRE; AIRES, 2012).

Diante do exposto, entende-se que o *bullying* e o *ciberbullying* se tornaram um problema comumente verificado nas escolas e as estratégias de prevenção podem contribuir para a conscientização dos adolescentes na busca de um ambiente mais integrador e menos violento, visto que ambos influenciam o contexto escolar e as relações interpessoais dos alunos e agentes educacionais.

2.5. AS REDES SOCIAIS E A VIDA DOS ADOLESCENTES

No Brasil, o número de pessoas com acesso à internet atinge cerca de 116 milhões de usuários. O número de jovens com problemas referentes ao uso das redes sociais aumenta cada vez mais em grande intensidade. Com o surgimento das novas tecnologias, que, embora possibilitem ajudar muitas áreas como a da saúde, educação e segurança, o uso excessivo tem criado vícios e interferido nas relações sociais, com grandes consequências na saúde mental dos adolescentes e jovens (FIALHO; SOUZA, 2019).

De acordo com Fialho e Souza (2019), o uso das redes sociais pode influenciar o aparecimento de problemas como ansiedade e depressão dos usuários das redes, em especial, mídias como o Instagram, cujo a proposta é justamente publicar por meio de fotos o seu estilo de vida e interesses pessoais.

Para Silva e Silva (2017), usar a internet em excesso pode causar conflitos familiares, em virtude da falta de diálogo; fragilizar as relações interpessoais; desencadear dificuldades de aprendizagem ou mesmo transtornos de ansiedade e déficit de atenção. Existe uma relação significativa entre aumento da depressão nos adolescentes devido ao grande tempo empregado nas redes sociais, o que geralmente acontece por motivo da rede social ter uma grande vitrine virtual onde os corpos e personalidades são exibidos.

Os conflitos emocionais gerados pelo uso e/ou exposição nesta rede social impactam diretamente na autoestima, podendo gerar quadros de ansiedade e

depressão. Isso porque existe uma forte tendência em se maquiar a realidade nessas redes sociais (FIALHO; SOUZA, 2019).

A exposição de si como uma vitrine (por meio do uso de marcas ou produtos) e os impactos de comentários de um *influencer* digital podem disparar gatilhos emocionais nos adolescentes a respeito de como são vistos, de desejos relativos a estilos de vida, de visões irreais ou depreciativas, que fazem o usuário se sentir distante dos padrões estabelecidos (FIALHO; SOUZA, 2019).

Silva et al. (2017), com base em um olhar psicopedagógico, investigaram o uso das tecnologias digitais pelos adolescentes. O estudo exploratório, feito com 264 estudantes de escola pública, focalizou as consequências sociais e afetivas para esses sujeitos. Os autores apontam a presença de alguns conflitos familiares pelo fato de o adolescente se distanciar da família e da falta de diálogo entre seus membros. Além disso, sinalizam a existência de vínculos fragilizados e a existência de dificuldades na aprendizagem devido à grande dependência da internet, associada a transtornos de ansiedade e déficit de atenção.

Os autores apontam ainda que boa parte dos adolescentes têm acesso à internet, utilizando diariamente por média de 10 horas por dia, predominando um maior uso para o aparelho smartphone. Outro aspecto apontado se refere ao sentimento negativo dos adolescentes diante da proibição do uso ou mesmo ou quando ficam longe do aparelho, incluindo ansiedade, irritação, tédio e falta de concentração.

Fialho e Sousa (2019), através de uma pesquisa qualitativa feita com cerca de 30 participantes, investigaram as falas de 15 adolescentes e 15 pais, tentando compreender como se dá a utilização das redes sociais por esses jovens e quais eram as orientações dadas por seus responsáveis para o uso das ferramentas digitais. O estudo mostrou que os jovens ficam na internet por um longo período de tempo, utilizando ferramentas como *Facebook*, *WhatsApp*, *Messenger* e *Instagram*. Foram identificadas ainda a presença de uma relação de dependência da internet, práticas de auto exposição e falta de orientação dos responsáveis (FIALHO; SOUSA, 2019).

Frente ao exposto, entende-se que os estudos têm apontado que o uso ilimitado das tecnologias, e mais especificamente as redes sociais, pode acarretar uma série de dificuldades e alterações na vida dos adolescentes. No próximo tópico é abordada

a relação das redes sociais e a Educação, considerando suas possíveis contribuições para este campo.

2.6. AS REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

Segundo Lévy (1998), o educador acaba sendo obrigado a fazer uma análise sobre a construção das disciplinas, abdicando do papel de transmissor das informações para que os alunos se sintam interessados pelo conhecimento encontrado nos materiais e nas bases de dados.

Algumas das inovações tecnológicas no campo educacional só começaram a ser praticáveis a partir da origem da web 2.0 que foi qualificada como a fase em que a internet vira uma plataforma na qual vários sites publicam informações e oferecem vários tipos de serviços (O'REILLY, 2004). Nesse contexto foram surgindo as redes sociais, como por exemplo o *Facebook*, que foi criado em fevereiro de 2004, na Universidade de Harvard, por Mark Zuckerberg e mais três amigos.

Em 2010, o IBOPE anunciou que o site já contava com 30,9 milhões de usuários sendo que 87% dos internautas aderiram às redes sociais (ANDRES et al, 2012). Os jovens estão incluídos nesta grande proporção, com isso a verdadeira dificuldade não está em incentivar o uso das mesmas, mas sim em observar o tipo de informação transmitida e orientá-los para leitura de conteúdos educacionais. (DUARTE, 2012).

A utilização de recursos tecnológicos por um determinado período histórico se pautou na concepção de que eram apenas aquelas que são vinculadas ao uso do computador como suporte de ensino e pesquisa. Porém, com a introdução de outras ferramentas e da linguagem da informática (incluindo multimídia, chats, redes sociais, correio eletrônico a telemática, educação a distância e outros recursos e linguagens digitais), foi possível perceber a ampliação do universo das tecnologias de comunicação e informação (TICs) que podem colaborar para tornar a aprendizagem mais eficaz, cooperar para o ensino na educação presencial e também para aprendizagem a distância, bem como favorecer a interação entre pessoas em lugares distantes e uma concepção de mundo ampliado com a possibilidade de pesquisas (CARVALHO, 2009).

Para Bueno (2012), a introdução destas TICs na vida acadêmica é benéfica tendo em vista que o mundo digital e os recursos tecnológicos já fazem parte da vida

dos estudantes e o uso destas ferramentas amplia os métodos de ensino e pesquisa e preparação dos alunos. Portanto, entende que os educadores precisam tomar ciência desta mudança e reconhecer a importância do uso dessas novas tecnologias.

A Tecnologia da Informação e Comunicação tem se tornado ferramenta fundamental e exerce um impacto revolucionário na metodologia educacional globalmente. A introdução das TICs nas salas de aula mudou claramente a forma como a educação é conduzida. Abrangendo o caminho para uma nova abordagem pedagógica, as TICs estimulam os alunos a desempenhar um papel mais ativo do que antes, ou seja, se envolver mais no processo de aprendizagem, sendo participantes ativos da criação de conhecimento não meramente receptores de conhecimento (BUENO, 2012, p. 44).

As TICs também são utilizadas para ampliar as metodologias e a qualidade do ensino, já que os educadores não precisam confiar unicamente em livros impressos e outros materiais em mídias físicas alojadas em bibliotecas (e disponíveis em quantidades limitadas) para suas necessidades educacionais.

Vários recursos, como programas de vídeo, televisão e multimídia, que combinam texto, som e imagens coloridas, podem ser usados para fornecer conteúdos desafiadores e autênticos que envolvam o aluno no processo de aprendizagem. O rádio interativo também faz uso de efeitos sonoros, músicas, dramatizações, falas e contações de histórias que convidam os alunos a ouvir e se envolver nas lições que estão sendo entregues (MORAN, 2007).

E, mais do que qualquer outro tipo de TIC, os computadores em rede com conectividade com a Internet podem favorecer a motivação do aluno, pois combinam a riqueza e a interatividade de outras TICs com a oportunidade de se conectar com pessoas reais e participar de eventos do mundo real. Como afirma Almeida e Valente (2005, p. 8), “o emprego das tecnologias da informação e comunicação impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores”, e isto gera modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo.

No âmbito educacional, as escolas passaram a entender as redes sociais como uma parcela significativa da cultura contemporânea, incluindo a sua linguagem e os seus assuntos na vida destas crianças e adolescentes de tal forma que, torna-se indissociável do processo de aprendizado, tendo em vista que, a escola enquanto organismo vivo, também acompanha o desenvolvimento social para aperfeiçoar os seus métodos de ensino (AZEVEDO JÚNIOR, 2017).

Apresentando uma perspectiva crítica sobre a temática, Cruz Junior (2020) aponta aspectos importantes sobre a relação da Educação com as tecnologias. O

autor traz elementos críticos referentes à educação digital, destacando que as tecnologias têm sido vistas como promessas ou como um potencial transformador e/ou salvador da educação, que se encontra em crise, sendo materializadas como práticas educativas e também como foco teórico de pesquisas científicas. Sinaliza que esse determinismo tecnológico tornou-se uma preocupação das Ciências Humanas e da Educação e discute, com base na ótica da sociologia digital, que o uso de tecnologia no campo educacional não deve considerar somente a presença de equipamentos ou de conhecimentos ou saberes acerca da utilização desses recursos na prática educativa, mas que, necessariamente, precisa envolver uma análise mais abrangente da estrutura e da realidade social, isto é, um olhar sobre a ação e a reflexão das instituições educacionais considerando o que entendem como objetivos, finalidades, critérios de seleção, utilização e avaliação na relação com o uso dessas mídias.

Nesse sentido, pode-se entender que não é somente a inclusão da tecnologia que pode favorecer os objetivos e processos educacionais, mas o uso reflexivo e adequado às propostas e finalidades que as instituições escolares constroem e estabelecem como eixos da ação educativa.

Por fim, quando se fala das contribuições das redes sociais na aprendizagem, pode-se dizer que as redes proporcionam um dinamismo e motivação o que pode trazer benefícios ao processo educacional, formado por docentes e discentes, na abordagem de conteúdos, na compreensão de problemas e experiências dos sujeitos na vida diária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou abordar a relação entre redes sociais, adolescência e educação apresentando vários aspectos da realidade atual no que se refere ao uso das redes sociais e suas implicações na vida dos adolescentes.

As redes sociais propiciaram a criação de canais de comunicação, interação e aproximação entre pessoas, mas, conforme foi mencionado, também podem influenciar processos de adoecimento, exclusão, agressividade, irresponsabilidade e descompromisso com a vida em sociedade. Nesse sentido, é importante que as redes

sejam utilizadas de forma consciente e responsável visando garantir o respeito às pessoas e a seus direitos, dentro das normas que zelam pela convivência social.

Sabe-se que a tecnologia no século XXI veio para auxiliar nas relações sociais fazendo com que não pensemos mais em viver sem ela nos nossos dias atuais, principalmente por favorecer a comunicação por meio de ligações, e-mails e redes sociais (SILVA; SILVA, 2017).

O mundo das telecomunicações e das tecnologias possibilitaram muitas mudanças na sociedade, criando novas maneiras de pensar e conviver. Nota-se, porém, um distanciamento entre os avanços tecnológicos e a efetivação de práticas educacionais que visam uma maior aproximação da educação com o mundo digital. Uma evidência do distanciamento citado, é a situação ocorrida durante a pandemia de COVID-19: mesmo a sociedade estando conectada diariamente à internet e aos meios digitais de comunicação, os sistemas educacionais, por diversas razões, enfrentaram grandes desafios em efetivar ações e estratégias e abordar conteúdos pedagógicos de forma remota.

Entende-se que o ciberespaço favorece o uso coletivo da interatividade, das comunidades virtuais, na construção e disseminação dos saberes, com base no acesso à informação democratizada e sua constante atualização. Assim, é relevante aproximar os recursos tecnológicos para dentro da escola como estratégia de ensino. As redes sociais estão presentes na vida dos jovens, são meios que podem ser utilizados no aprendizado e na inter-relações entre os adolescentes, desde que o uso seja feito dentro de certos limites e de propostas pedagógicas configuradas de acordo com os objetivos de cada instituição educacional.

Deste modo, embora se considere que as tecnologias e redes sociais possam ser usadas como meio e estratégias nas ações educativas, elas por si só não garantem ou não podem ser consideradas como responsáveis por mudanças profundas nos sistemas e avaliações educacionais (CRUZ JUNIOR, 2020).

Por fim, ressalto que a temática estudada é de suma importância para a minha formação enquanto docente, pois a internet e as TICs fazem parte do universo das crianças e dos adolescentes na contemporaneidade. Assim, é necessário que os professores se atualizem quanto ao uso das tecnologias, considerando a realidade e as possibilidades de sua utilização no ensino, bem como a tarefa de conscientizar e dialogar sobre o respeito às diferenças e à diversidade humana.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Flávio. O cenário atual do *cyberbullying* e as possibilidades de intervenção frente aos adolescentes. In *Psicologia em Foco: Temas Contemporâneos*, cap.12, p.144-152, 2020. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/downloads.editoracientifica.com.br/articles/200700716.pdf>
- ARAÚJO, D. C.; SIMANSKI, E. S. S.; QUEVEDO, D. M. **Comunicação**. *Brazilian Business Review*, v. 9, n. 1, p. 47-64, 2012.
- ANDRES, F. S.; VERÍSSIMO, F. dá S. A possibilidade do uso das redes sociais digitais na construção do conhecimento. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16, 2012, Santa Maria. Anais... Rio Grande do Sul: UNIFRA, 2012. P. 1-9. Disponível em: . Acesso em: 08 mar. 2022
- AZEVEDO JÚNIOR, Aryovaldo de Castro. **Tribos virtuais – comportamento, consumo e publicidade com a segmentação de mercados em escala global e a utilização de novas tecnologias em comunicação**. 2017. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/infotec/teses97-99/azevedo%20junior-usp99.htm>>, Acesso em: 03 mar. 2022
- BANDEIRA, Cláudia M. HUTZ, Claudio S. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros**. *Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. v.16, n.1, p. 35-44, jan/jun. 2012. Disponível em https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/abrapee_v16n1-1.pdf. Acesso em 08 mar. 2022
- BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. 2008. Disponível em <<https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/A%20Triade%20Do%20Tempo%20-%20Christian%20Barbosa.pdf>> Acesso em 03 mar. 2022.
- BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 63-76, jun. 2007.
- BORSA, Juliane C.; PETRUCCI, Giovanna W.; KOLLER, Sílvia H. **A participação dos pais na pesquisa sobre o bullying escolar**. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. V.19, n. 1, p. 41-48, jan/abr. 2015. Disponível em: https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/pee-19_1.pdf Acesso em 08 mar. 2022.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2020.
- COSTA, Ivna Maria Mello; SOARES, Saulo C. de Aguiar. *Cyberbullying: a violência no ambiente virtual*. Universidade Federal do Piauí – UFPI, PI, 2010.

- CRUZ JUNIOR, G. Politizando o digital: contribuições para a crítica das relações entre educação e tecnologias. *E-Curriculum*, v.18, n.3, p.1509-1530, 2020.
- DIAS, V. C. ; Lima, N. L. ; Viola, D. T. ; Kelles, N. F. ; Gomes, P. S. ; Silva, C. R. Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem? *Psicologia: Ciência e Profissão*, V. 39, p.1-15., 2019.
- DORIGONI, G. M. L. & SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** 2008. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso: 08 mar. 2022
- DUARTE, T. de C.. Pequenos atos de heroísmo: as redes sociais como mediadoras do processo de inclusão digital, 2012. Disponível em: . Acesso em 14/05/2016.
- ROTHER, Edna Terezinha.. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>> Acesso em 26/10/2022.
- FANTE, Cléo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora, 2005.
- FERREIRA, T. R.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde, *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n.10, p.3369-3379, 2018
- FIALHO, L. M.; SOUSA, F. G. A. (2019) Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. *Revista Êxitos, Santarém/PA*, v. 9, nº 1, p.202-231.
- FREIRE, Alane N.; AIRES, Januária S. **Contribuição da psicologia escolar na prevenção e enfrentamento do bullying.** *Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. v.16, n.1 ,p.55-59,jan./jun.2012. Disponível em https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/abrapee_v16n1-1.pdf. Acesso em 08 mar. 2022
- GALVÃO, Afonso. et. al. **Violências escolares: implicações para a gestão e o currículo.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. V. 18, n 68, p. 425-442, jul/set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n68/02.pdf>. Acesso em 08 mar. 2022
- GOMES, V R.R.; CANIATO, A. Adolescentes na contemporaneidade: desdobramentos subjetivos do (des)investimento no virtual. *Contextos da Clínica*, São Leopoldo, v.9, n.1, p. 133- 146, jun. 2016.
- GONÇALVES, B. G.; NUEMBERG, D. (2012) A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. *Revista de Ciências Humanas, Florianópolis*, v. 46, nº 1, p.165-182.
- KALLAS, M.B.L.M. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a Psicanálise. *Reverso*, Belo Horizonte, v. 38, n. 71, p. 55-63, jun. 2016.

KAPPEL, Verônica B. et. al. **Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores.** *Interface (Botucatu)*. v.18 n.51, p. 723-735 out/dez.2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1414-32832014000400723](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400723) & lang=pt. Acesso em 08 mar. 2022

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância.* Papyrus Editora, 2003.

LEÃO, M. B. C. (org). **Tecnologias na educação: uma abordagem crítica para uma atualização prática.** Recife: UFRPE, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo : Ed. 34, 1999. 260 p. (Coleção TRANS)

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Edições Loyola, 1998

MANFRO, G. G. et al. **Terapia cognitivo-comportamental no transtorno de pânico.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(Suppl. 2), s81-s87, 2008.

OLIVEIRA, Laryssa. **Sobre o conceito do ensino de gramática no currículo em movimento** .2021. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28105/1/2021_LaryssaMartinsOliveira_tcc.pdf Acesso em 08 mar. 2022

O'REILLY, T. *What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software.* 2016. Disponível em: <http://oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acesso: 08 mar. 2022

PINHO, W. L. P.. **Cibercidade, Ciberespaço e as Relações Sociais de Lazer.** In *Coletânea de Textos Mídia, Cultura e Imaginário*, UEPB, 2013.

QUIROGA, F. L. ; VITALE, M. S._ *O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico / Adolescents and their social representations: notes on the importance of the historical context.* *Physis*; v23, n.3, p. 863-878, 2013.

ROCHA, Telma Brito. *Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente.* Brasília: Liber Livro, 2012.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes. *Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.* *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: . Acessos em 08 mar. 2022

SILVA, R. A.; et al. (2017). *Adolescentes e abuso de tecnologias: um indicativo de problemas comportamentais?* *Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, nº 3, p. 77- 82.

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97.

SPRINTHALL, N. A., & COLLINS, W. A. (2003). *Psicologia do Adolescente: uma abordagem desenvolvimentista*. (F. C. Gulbenkian, Ed.). Lisboa.

RECUERO, R. *Redes Sociais na internet*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011

TELLES, A. **Geração Digital**. São Paulo: Landscape, 2009.

WELLMAN, B. **Physical place and cyberplace: the rise of personalized networking**. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 25, n. 22, p. 227-252, Feb., 2001. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-2427.00309/abstract>> Acesso em: 03 mar. 2022

WILSON, Christo et al. User interactions in social networks and their implications. In: *Proceedings of the 4th ACM European conference on Computer systems*. Acm, 2009. p. 205-218